

# **A PRIMEIRA GERAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: EGRESSOS DO CURSO PEDAGOGIA, NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

*Wiebusch, Eloisa Maria; Rubya Mara Munhóz de; Morosini, Marília.  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

## **Resumo**

As políticas públicas de acesso à educação superior no Brasil nos últimos anos propiciaram mudanças significativas no perfil dos estudantes universitários, muitos são de primeira geração. O presente estudo investiga o acesso e o processo de formação de egressos de primeira geração da família nuclear, na educação superior, do curso de Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância. A pesquisa teve abordagem qualitativa, de caráter exploratório, realizada com três egressos de primeira geração, do curso de Pedagogia, EaD. Os instrumentos para coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas e para a leitura, análise e interpretação dos dados usou-se os princípios de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Emergiram duas categorias: “Toda família tem uma história a contar” e “História acadêmica e profissional dos egressos de primeira geração”. A pesquisa revelou a trajetória pessoal, acadêmica e profissional dos pioneiros da família a obter um diploma na educação superior. São exemplos de luta, determinação e superação. Todos são professores iniciantes na docência, com até cinco anos de profissão, estão na fase de construção da docência. Enfatizamos que o Brasil ainda enfrenta um longo desafio na luta pelo fortalecimento de políticas públicas que garantam além do acesso, as condições de permanência e aprendizagem com qualidade e equidade na educação superior. Precisamos de mais investigações sobre a temática, temos muito a pesquisar sobre os estudantes e egressos de primeira geração na educação superior, na busca de novos caminhos, novos olhares que contribuam na construção de uma educação superior mais inclusiva e de melhor qualidade para todos os brasileiros, renovando com esperança o nosso compromisso com uma educação superior transformadora, humanizadora e comprometida com à vida.

## **Introducción**

As políticas públicas de acesso à educação superior no Brasil nos últimos anos propiciaram mudanças significativas no perfil dos estudantes universitários. Inclui-se nesse processo de formação, estudantes oriundos de famílias de baixa renda, de pais que não valorizavam o estudo, estudantes com idade superior a idade certa, ou seja, acima dos 18 aos 24 anos, são estudantes trabalhadores, muitos, são provenientes do ensino médio na modalidade educação de jovens e adultos, EJA ou com a certificação do ensino médio por meio do Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM, entre outros.

A educação superior brasileira com essas diversidades exige mudanças nos processos de ensinar e aprender, com intervenções pedagógicas que respeitem as diferenças e promovam a aprendizagem, com equidade e qualidade.

Muitos desses estudantes são de primeira geração da família nuclear, isto é, o primeiro membro da família que está cursando ou que é egresso, de um curso superior, e que representa um compromisso na busca pelo fortalecimento de propostas inclusivas e de humanização.

### **Marco teórico**

#### *Estudantes e egressos de primeira geração na educação superior*

O surgimento tardio da educação superior no Brasil é atribuído, principalmente, à situação de “colônia” vivida em relação a Portugal. A história da educação superior brasileira, no período de 1810 a 1995, não era preocupação efetiva das autoridades, na implementação das políticas educacionais. Somente no século XXI, começou a grande expansão da educação superior no Brasil.

O crescimento do acesso à educação superior para Ristoff (2014), deu-se nos anos de 1999 a 2003, em função da proliferação de instituições privadas, Centros Universitários e Universidades, dotados de autonomia para criar novos cursos e aumentar o número de vagas ofertadas. Por sua vez, a partir de 2003, a crescente expansão das universidades federais em todos os estados brasileiros, com a criação de novas universidades e a implantação dos novos câmpus. O avanço surge mais especificamente, com o desenvolvimento do Programa de expansão das Universidades Federais no Brasil, e vislumbra-se uma possibilidade de melhoria no desenvolvimento das regiões, onde a partir do ensino, pesquisa e extensão possam ser provocadas novas formas de intervenção e transformação da realidade existente.

Com a crescente expansão da educação superior no Brasil temos um grande desafio a vencer, o acesso aos alunos está garantido, mas, não basta só o acesso é preciso garantir a permanência e a aprendizagem/sucesso acadêmico. Precisamos ter a expansão com equidade e qualidade na Educação Superior. Conforme Morosini (2014, p. 393):

A qualidade da educação superior na perspectiva da equidade está centrada na concepção de tratamento diferenciado para quem é diferenciado. Ela reflete concepções presentes em regiões com larga diferença entre os estratos sociais, como o caso do Brasil e da América Latina. Postula-se que a qualidade está para além da simples padronização de indicadores, abarcando estudos qualitativos e quantitativos refletores da complexidade do local.

A educação para todos e para cada um, somente fará sentido quando os estudantes aprendem contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal para que possam fazer a diferença na sociedade. Portanto, a expansão da educação superior, surge com o crescimento da Educação a Distância, uma modalidade educacional, que está cada vez mais em evidência no cenário educacional da sociedade contemporânea. A Educação a Distância é um meio de inclusão, os sujeitos que antes foram excluídos do acesso à educação, agora estão tendo a oportunidade de estudar.

A Educação a Distância é fundamentada em processos interativos e dialógicos, possibilitados, sobretudo pela tecnologia de informação e comunicação, aprendizagem mediante processo de ação-reflexão-ação e a interação com cursos presenciais, sendo imperativo que a proposta pedagógica possibilite espaços constitutivos de partilha de

saberes e construção de novos caminhos para a educação superior, seja presencial ou a distância.

No Brasil, é expressivo o número de estudantes que estão atualmente nas universidades e são de primeira geração da família nuclear, isto é, o primeiro membro da família que está cursando ou que é egresso, de um curso superior. Para Nunes (2015, s/p):

Os alunos de primeira geração são aqueles cuja família não tem histórico acadêmico no ensino superior. São os primeiros em seus lares – às vezes, até os primeiros em suas comunidades – a ingressar em uma universidade, o que os enche de orgulho, mas também traz muitos desafios novos.

A expansão da educação superior com os programas de acesso, favorecem o ingresso de muitos estudantes de primeira geração, porém praticamente não existem programas de apoio nas universidades brasileiras para auxiliar estes estudantes, a permanecer com sucesso. Algumas experiências ainda tímidas começam a surgir de programas de apoio ou de política de ações afirmativas, que farão a diferença na carreira desses estudantes.

No Brasil, graças a programas como Sisu, Prouni e a implementação de cotas, cada vez mais ingressantes são alunos de primeira viagem. Provenientes de comunidades de baixa renda, negras ou indígenas, eles muitas vezes precisam enfrentar preconceito dentro da própria instituição. A sensação de isolamento, de não pertencimento e de não entender as “regras do jogo” são comuns a esses estudantes. (NUNES, 2015, s/p)

### **Metodología**

A pesquisa teve a abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Os sujeitos de pesquisa foram três egressos da educação superior, do curso de pedagogia, na modalidade de educação a distância, de primeira geração da família nuclear a concluir um curso superior. Os instrumentos para coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas.

Para a leitura, análise e interpretação dos dados usou-se os princípios de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). A referida autora (2009) conceitua análise de conteúdo como:

*Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 44)*

### **Resultados**

*Toda família tem uma história a contar*

Quanto à história familiar, duas entrevistadas, são mulheres, brancas, com 46 anos, as filhas mais velhas, de dois e sete irmãos respectivamente, são casadas e têm filhos. Já o outro entrevistado, é homem, negro, com 48 anos, segundo filho mais velho de seis irmãos, precisou parar de estudar na terceira série para ajudar a cuidar dos irmãos, é

casado e tem um filho. Os pais dos mesmos cursaram os anos iniciais do ensino fundamental e não valorizavam muito o estudo.

#### *História acadêmica e profissional dos egressos de primeira geração*

Na vida acadêmica duas cursaram o ensino fundamental regular e um cursou, na modalidade de educação de jovens e adultos. No ensino médio todos cursaram a educação de jovens e adultos, EJA. Após uma realizou o curso normal, antigo magistério, pós-médio. Os três sujeitos de pesquisa na educação superior cursaram Pedagogia, na modalidade de EaD, duas estudaram na mesma universidade, só que em polos diferentes e as mesmas tem pós-graduação em nível de especialização.

Os entrevistados escolheram o curso de Pedagogia, influenciados principalmente pelos amigos e esposo, eram alunos trabalhadores durante o curso. Somente uma egressa pensou em desistir durante o curso em função das dificuldades na disciplina de estatística, mas venceu os desafios e continuou, os outros dois, não pensaram em desistir, mesmo com as dificuldades encontradas.

Quanto à avaliação do curso, referentes à qualidade e as contribuições, para dois entrevistados o curso era de qualidade, uma julgou a qualidade excelente. Para outra, sustenta que deixou a desejar por ser semipresencial, com um encontro semanal. Trouxe contribuições: nova visão de mundo, amizades, conhecimentos gerais, na atuação profissional e na comunidade, entre outras.

A opinião dos entrevistados sobre os cursos de Educação a Distância: a dedicação do aluno é primordial para o sucesso acadêmico, as aulas presenciais ainda são insubstituíveis, para favorecer a aprendizagem dialógica, apesar de não ser garantia. Já outra recomenda os cursos de EaD, pela aprendizagem e pelo custo bem menor que os presenciais e o tempo também é menor.

Dos três egressos do curso de Pedagogia todos atuam na área da educação. Concomitantemente dois estão na gestão escolar. Todos são unânimes em dizer que estão realizados na profissão escolhida.

Os entrevistados foram unânimes ao afirmar que o curso de Pedagogia contribuiu para a prática pedagógica que desenvolvem, no fazer docente e na atuação na gestão escolar. Mostraram-se felizes e valorizados por participarem da pesquisa. Uma oportunidade e um momento de ação-reflexão-ação sobre a vida pessoal acadêmica e profissional de egressos de primeira geração, da educação superior. Agradeceram o privilégio de suas participações, gostariam de conhecer os resultados da pesquisa, enfatizando a importância da temática na busca de uma universidade mais inclusiva.

#### **Conclusiones**

A pesquisa realizada com egressos da educação superior, do curso de Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância, de primeira geração da família nuclear, a concluir um curso superior, revelou a trajetória pessoal, acadêmica e profissional dos pioneiros da família a obter um diploma na educação superior. São exemplos de luta, determinação e superação. Muitos foram os desafios enfrentados, mas venceram sucessivamente várias etapas, até alcançarem esta vitória, importantíssima de suas vidas.

Todos são professores iniciantes na docência, com até cinco anos de profissão, estão na fase de construção da docência, do aprender a ensinar e do desenvolvimento profissional docente. Para Marcelo Garcia (2009a, p. 86), “converter-se em professor se constitui num processo complexo, que se caracteriza por natureza multidimensional, idiossincrática e contextual”.

A Educação a Distância passou a ser, neste contexto, a possibilitadora da minimização das desigualdades de acesso a educação superior. Ainda assim, enfatizamos que o Brasil enfrenta um longo desafio na luta pelo fortalecimento de políticas públicas que garantam além do acesso, as condições de permanência e aprendizagem com qualidade e equidade na educação superior.

Precisamos de mais investigações sobre a temática, temos muito a pesquisar sobre os estudantes e egressos de primeira geração na educação superior, na busca de novos caminhos, novos olhares que contribuam na construção de uma educação superior mais inclusiva e de melhor qualidade para todos os brasileiros, renovando com esperança o nosso compromisso com uma educação superior transformadora, humanizadora e comprometida com a vida.

### **Referências**

- BARDIN, Laurence. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Edições 70.
- RISTOFF, D. (2014). O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP*, 19,(3), p. 723-747.
- MOROSINI, M. (org). (2014). Qualidade da educação superior e contextos emergentes. *Revista Avaliação. São Sorocaba, Campinas*, 19,(2),p. 386-405, jul.
- Alunos de primeira geração. NUNES, Emily. (2015). Disponível em: <<http://www.desafiosdaeducacao.com.br/tag/alunos-de-primeira-geracao/>>. Acesso em: 19 out. 2015.